

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

ALINE MAYRA RODRIGUES DA SILVA
ANA KAROLINE SILVA SOARES
ELIZABETH CRISTINA FERREIRA DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A
HARMONIZAÇÃO FACIAL**

RECIFE/2021

ALINE MAYRA RODRIGUES DA SILVA
ANA KAROLINE SILVA SOARES
ELIZABETH CRISTINA FERREIRA DE MOURA

A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A HARMONIZAÇÃO FACIAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586i Silva, Aline Mayra Rodrigues da
A importância do visagismo para a harmonização facial. /Aline Mayra Rodrigues da Silva, Ana Karoline Silva Soares, Elizabeth Cristina Ferreira de Moura. - Recife: O Autor, 2021.
17 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2021.

Inclui Referências.

1. Visagismo. 2. Harmonização facial. 3. Padrões de beleza. 4. Procedimentos estéticos. I. Soares, Ana Karoline Silva. II. Moura, Elizabeth Cristina Ferreira de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 646.7

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Ao professor Hugo Felix, por ter sido nosso orientador e desempenhado tal função com atenção. Aos nossos familiares e amigos por todo apoio e confiança, bem como, professores com quem convivemos ao longo desses anos de curso, agregando não só conhecimento, mas também valores. E por fim, a nós mesmos por toda persistência, resistência e dedicação para que houvesse a finalização deste trabalho.

“O verdadeiro padrão de beleza está na diversidade.”

(Bianca Bastos)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 PADRÕES DE BELEZA:DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE...	10
3.2 A HARMONIZAÇÃO FACIAL.....	11
3.3 VISAGISMO:HISTÓRIA E DEFINIÇÃO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6 REFERÊNCIAS	16

A IMPORTÂNCIA DO VISAGISMO PARA A HARMONIZAÇÃO FACIAL

ALINE MAYRA RODRIGUES DA SILVA
ANA KAROLINE SILVA SOARES
ELIZABETH CRISTINA FERREIRA DE MOURA
Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: Os padrões de beleza têm muita importância no âmbito social, uma vez que a beleza e a atratividade facial têm um grande poder influenciável na população e isso vem aumentando juntamente com a quantidade de inovações estéticas. Entretanto, o que temos observado em alguns casos é uma perda de identidade, naturalidade e simetria do rosto com a realização de um procedimento popular, a harmonização facial. Este estudo tem como objetivo mostrar a importância do visagismo na harmonização facial para que se entenda que cada indivíduo é único, assim como sua beleza e traços naturais. Coletamos dados de estudos já existentes e também utilizamos a pesquisa qualitativa exploratória com o objetivo de se familiarizar com o assunto. Sendo assim com os resultados obtidos, percebemos que o assunto ainda é muito pouco explorado. O trabalho propõe uma análise mais precisa como a incrementação do visagismo na ficha de anamnese para o desempenho desse procedimento com a finalidade de diminuição das complicações relacionadas à padronização facial, a saúde e outros.

Palavras-chave: Visagismo. Harmonização Facial. Padrões de Beleza. Procedimentos Estéticos.

1 INTRODUÇÃO

A beleza natural atualmente já não é suficiente para que as pessoas alcancem seus desejos pessoais. Não é de hoje que somos submetidos a um forte apelo pela valorização da estética. Desde o começo do século XXI, uma geração de homens e mulheres busca a todo custo atingir padrões de beleza estabelecidos para melhorar sua imagem pessoal. Adolescentes e crianças, também em desenvolvimento, por influência de discursos midiáticos e redes sociais, acarretando o aumento das estatísticas do culto à beleza e à estética. O modelo ideal de beleza cria armadilhas para os indivíduos, deixando-os insatisfeitos e deprimidos, desconfortáveis com o próprio corpo e com a autoestima baixa (Gomes & Caramaschi, 2007).

Algumas pessoas não estando satisfeitas em relação à sua imagem externa, muitas vezes partindo de uma necessidade gerada por influências, procuram cada vez mais procedimentos que as auxiliem a alcançar o resultado perfeito. De acordo com Vigarello em 2006, ser belo não significa estar semelhante com alguém, mas se sentir bem consigo mesmo, encontrando maneiras que correspondam à sua própria personalidade.

Com os avanços tecnológicos, diariamente somos expostos às diversas informações e propostas que são assistidas e publicadas sobre dicas de beleza, procedimentos e produtos cosméticos muitas vezes inadequados e perigosos para a

saúde do indivíduo. Pesquisas apontam que a vaidade feminina e masculina impulsiona um mercado em evolução que movimenta mais de R\$ 38 bilhões por ano no país, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec, 2010). Gerações de homens e mulheres em busca de tecnologias, procedimentos e produtos avançados que possam lhe oferecer a aparência perfeita.

Com base nesses dados, podemos relatar o surgimento de procedimentos estéticos tendo como alvo o aperfeiçoamento da aparência. Um exemplo é a harmonização facial que virou febre entre as blogueiras e os famosos, e com os tempos se tornou comum entre as pessoas, atendendo as necessidades do mercado e acompanhado o desejo das pessoas para se enquadrar dentro desse modelo de vida. Contudo, devido à harmonização facial estar relacionada com a realização de diversos procedimentos, muitas vezes pode ocorrer intercorrências e complicações durante ou após estes procedimentos.

Para Souza (2010), beleza e saúde são elementos que devem caminhar juntos. O que para os seres humanos, infelizmente a mídia e a indústria cosmética, separam, afirma. Ao mesmo tempo, relata também que para manter a saúde e a beleza é o conhecimento. Não somente o conhecimento dos produtos disponíveis, e técnicas, porém, o autoconhecimento, o entendimento dos limites intrínsecos de cada um.

Atualmente, o profissional em estética e cosmetologia tem acesso a uma vasta opção na área de embelezamento. Portanto, é de suma importância que o profissional tecnólogo em estética e cosmética esteja apto diante das estratégias do visagismo havendo uma análise minuciosa sobre a sua identidade e a ideia que quer transmitir. Ao estar capacitado, o profissional aprende que necessidade de reconhecimento de cada rosto é indispensável. O presente estudo tem como finalidade reforçar a importância da utilização dos conceitos do visagismo, com o propósito de auxiliar no processo de embelezamento do ser na harmonização facial.

Desse modo a pesquisa, objetiva construir um material visual e informativo, abrangendo a importância do planejamento necessário para a realização da técnica de harmonização facial, através do método visagista como prevenção de complicações durante ou após o procedimento.

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: prof.hugo@outlook.com

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica, na qual foram coletados dados de estudos já existentes. A busca da revisão bibliográfica foi realizada pelas seguintes bases de dados virtuais: Google acadêmico, Google livros, Scielo, (SBCP) Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e (SBD) Sociedade Brasileira de Dermatologia. Os descritores utilizados foram relacionados às técnicas de visagismo na harmonização facial, sendo isoladamente da seguinte forma: padrões de beleza, visagismo, harmonização facial e imagem pessoal.

Teve como abordagem também, a pesquisa qualitativa do tipo exploratório com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o assunto. Foram inclusos no estudo: artigos científicos disponíveis online e textos de sites especializados na área.

Foram localizados 37 artigos científicos, 15 deles atenderam aos critérios de inclusão e fizeram parte deste estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período compreendido entre 2004 a 2021; artigos de língua portuguesa; artigos que trataram de visagismo, harmonização facial, padrões de beleza. Já os critérios de exclusão foram: artigos compreendidos fora do período temporal mencionado; artigos de língua inglesa; e aqueles não condizentes com os objetivos propostos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PADRÕES DE BELEZA: DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE;

Durante várias épocas houve inúmeros pensamentos a respeito da definição de beleza, se destacando Platão, Aristóteles e Sócrates. O primeiro a discutir sobre a definição do belo foi Platão, para ele, o belo é tudo aquilo que é reconhecido como o bom, está regido na noção de perfeição, de verdade. Segundo Aristóteles, o conceito de belo é um juízo interno e pode ser associada a outras qualidades, como a proporção, a ordem e a coragem. Para Aristóteles, a beleza encontra-se na simetria, é o símbolo do perfeito (Moraes, 2007). Num cenário contrário, Sócrates liga a beleza à própria utilidade e afirma que apenas é belo aquilo que é útil, ou seja, a beleza não está associada à aparência de um objeto, mas em quão proveitoso ele se torna (Bayer, 1995).

À medida que a sociedade evolui, o nosso conhecimento de beleza e nossa tentativa de interpretação devem evoluir com igualdade. No decorrer do tempo, o conceito de beleza facial também percorreu várias mudanças. A estética facial é imensurável, com concepções psicológicas, sociológicas, filosóficas, morais e científicas, frequentemente aliadas (NAINI; FARHAD, 2014). O rosto é a parte mais expressiva do corpo humano, sendo capaz de manifestar sentimentos e emoções, além disso, também é responsável pelo reconhecimento e avaliação visual, sendo o fator com mais relevância numa “primeira impressão”. (Rossetti et al., 2013).

Para Gonçalves et. al. (2008), as pessoas são muito vulneráveis à aceitação de pressões sociais, culturais e econômicas que estejam relacionadas aos padrões estéticos vigentes, desconsiderando muitas vezes a própria saúde em busca da perfeição.

É certo que não há face perfeitamente simétrica; contudo, há tratamentos que amenizam os pontos negativos, tornando-os imperceptíveis. De acordo com essas insatisfações, simultaneamente com os padrões impostos, surge na década de 70 o aumento da demanda por procedimentos estéticos, sendo uma delas a Harmonização Facial.

3.2 A HARMONIZAÇÃO FACIAL;

A análise por mudanças na autoimagem, refletindo na mudança da autoestima, tem contribuído para a busca incessante da beleza. Assim, cada vez mais se almeja uma face harmoniosa, que esteja de acordo com os padrões da sociedade, do mesmo modo que leva pessoas a procurarem profissionais da área da estética, que possam elevar sua autoestima por meio de técnicas. (MENDES et al, 2016).

Nos últimos tempos, os procedimentos estéticos faciais tornaram-se bastante comuns entre diversas áreas de fornecimento de serviços à saúde estética e embelezamento humano. De acordo com o tempo biológico, ligado a todo ser humano, surge modificações estruturais nos tecidos da face favorecendo o surgimento de rugas, sulcos e depressões. Por conseguinte, há perda dos contornos e da simetria facial, além do comprometimento da harmonia desse local.

Esses pontos considerados esteticamente negativos, têm levado um grande número da população a buscarem iniciativas no sentido de minimizar, adiar ou retardar esse processo, surgindo assim um novo conceito de beleza, a harmonização facial.

A harmonização facial é um conjunto de procedimentos estéticos combinados para aperfeiçoar a harmonia do rosto, transformando os traços. O aspecto harmônico do ser humano é semelhante a um espelho, que reflete a expressão facilitando a capacidade de comunicação. Ademais, está unido absolutamente com a satisfação do bem-estar de cada pessoa (RUFINO; MALTA, 2014).

Em vista disso, sabe-se que cada rosto é específico e os traços que estabelecem são os que refletem sua individualidade. Após discernir o formato de cada rosto é provável determinar o melhor equilíbrio para o contorno facial.

Pele, gordura, ligamentos, músculos e ossos são os principais componentes da face, alternados por vasos e nervos. Os mesmos sofrem o processo de envelhecimento e podem ser modificados por qualquer procedimento realizado, sendo

indispensável o conhecimento anatômico para o trabalho de um profissional que lida com a estética da face.

Apesar de ser um procedimento menos invasivo, a harmonização facial não está isenta de riscos. A realização incorreta desse procedimento estético pode gerar sérios malefícios à saúde. Assim, o profissional tecnólogo em estética e cosmética que utiliza das técnicas do visagismo como método de aperfeiçoamento da aparência do indivíduo, torna-se apto para prevenir possíveis adversidades.

3.3 VISAGISMO: HISTÓRIA E DEFINIÇÃO;

O visagismo que conhecemos hoje, é fruto de inúmeras ideias e experiências de diversas pessoas ao longo da evolução humana, as quais contribuíram para que o visagismo se tornasse um método.

Criado em 1936 pelo cabeleireiro e maquiador francês Fernand Aubry, a definição de visagismo é derivada da palavra *visage*, de ascendência francesa, que significa rosto. Com esse conceito pretendeu personalizar a imagem pessoal, juntamente com harmonia de todos os seus aspectos. “Não existe mulher sem beleza, somente beleza que não foram reveladas. Cada rosto é único.”, afirma Fernand Aubry.

Posteriormente surge Philip Hallawell, um artista plástico e escritor, o qual se baseia nos fundamentos de vários segmentos, que se relaciona diretamente a cabeleireiros, maquiadores, consultores de imagem, profissionais da moda, cirurgiões dentistas, cirurgiões plásticos, médicos da medicina estética, esteticistas e psicólogos. Definiu o visagismo como “a arte de criar uma imagem pessoal, em sintonia com a personalidade da pessoa, com harmonia e *estética*”. Sendo o autor dos primeiros livros sobre visagismo no mundo.

Hallawell (2009) descreve que profissionais que trabalham com a imagem, em qualquer área e, especialmente, na área da imagem pessoal; seu trabalho afetará as pessoas psicologicamente, podendo mudar até seu comportamento, de forma positiva ou negativa. O momento de satisfação profissional para qualquer atuante na área da beleza é quando seu cliente se olha no espelho e afirma: “Esse sou eu!”. É o momento de reconhecimento do encontro da imagem exterior com a imagem interior. (HALLAWELL, 2009).

Portanto, a face, é um item que constitui a característica fundamental da beleza humana (AVRAM, et al, 2008). Através dela obtemos maior compreensão do que está por trás da aparente superficialidade, tomando assim conhecimento das particularidades de cada um. Desse modo, as técnicas de Visagismo das quais o tecnólogo em cosmetologia e estética dispõe, possibilitam resultados como, por

exemplo, aplicados na área de harmonização facial com o intuito de amenizar pontos negativos e ressaltar aspectos positivos proporcionando simetria.

Consequentemente, combate a uniformização da imagem, os padrões de beleza preestabelecidos e as imposições de modas e tendências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a aparência tem sido bastante discutida, mas sabemos que desde os primórdios somos sistematicamente submetidos a um forte apelo pela valorização do belo. Por se tratar de um conceito subjetivo, o qual varia a cada cultura. Segundo Queiroz e Otta (2000), a estética é um elemento cultural que muda com cada representação do mundo. O que era considerado bonito e atraente ontem, hoje parece estranho e louco.

De acordo com o padrão da época, na cultura da Idade Antiga, uma mulher para ser considerada bonita deveria ter pele clara, cabelo ruivo, lábios grandes e quadris largos. A maquiagem era considerada parte integrante do cotidiano das nobres. A pele branca e pura era um atributo importante de beleza na Antiguidade, embora as gregas e as romanas fossem morenas. Elas costumavam clarear a pele com azeite de oliva, fazer *peeling* (com as tecnologias disponíveis) e tomar banhos de leite. Para eliminar sardas e rugas, faziam máscaras de gordura de cisne, mel ou vinagre.

Ainda na antiguidade, as bochechas rosadas eram consideradas atraentes e sensuais e os cílios longos eram um sinal de castidade. Curiosamente, as monocelhas eram populares entre as gregas. Assim, as habitantes da Grécia Antiga não só deixavam as sobrancelhas crescer, como também as pintavam e colavam extensões artificiais.

Durante a Idade Média, a igreja tinha uma forte influência sobre vida das pessoas, incluindo em relação à sua aparência. O estilo medieval de beleza feminina pressupunha seios pequenos, mãos, pernas e lábios finos. Além disso, os homens não deixavam de fazer vários tratamentos de beleza. Eles procuravam eliminar rugas e melhorar a cor do rosto de todas as formas possíveis. E tudo isso era realizado no intuito de agradar as mulheres.

Muitos anos depois no Egito antigo, a história mudou, os padrões de beleza era ter cabelos longos, rostos simétricos e ombros estreitos. Segundo Costa et al (2004) a civilização egípcia, em 2580 a.c, tinha como fundamento de beleza a harmonia facial. Certamente, percebe-se, que o processo de transformação que a mesma sofreu ao longo da construção sociocultural de cada lugar, sempre ocorreu por motivações

políticas e econômicas das classes que detinham o poder em cada período.

Segundo Apostólico (2006, p.12), a mídia possui “ingredientes que fazem parte do processo de hipnose e sedução produzidas pelas imagens”, por isso, quando mostrados em novelas, propagandas publicitárias, dentre outras vias da mídia, o consumidor se sente induzido pelas figuras que são apresentadas, uma vez que a intenção realmente é essa, hipnotizar o consumidor para despertar nele o desejo de se tornar parecido. E esse fato, então, motivou a mídia, a estimular o visual, nos comerciais de TV e comunicações. Na época, em 1973 foi considerada uma grande ícone da beleza, a atriz Marilyn Monroe. Uma das mulheres mais bonitas da época. Com seu batom vermelho e sobrancelhas bem definidas, influenciou muitas mulheres a buscarem estratégias e mecanismos com o intuito de melhorar a estética facial.

Procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos começaram a ser realizados no intuito de atender aos padrões estéticos. No Brasil, indivíduos voluntariamente se submetem a intervenções como o preenchimento de rugas e aplicação de Botox. Segundo dados de 2009, nesse ano foram realizados mais de 2,5 milhões de procedimentos estéticos, cirúrgicos ou não. O Brasil perdeu apenas para os Estados Unidos, que registrou cerca de três milhões de procedimentos (Jansen, 2010).

O estilo de vida e o desejo de obter a perfeição estética, levaram o corpo social a seguir um novo padrão de beleza, satisfazendo um desejo que não condiz com sua naturalidade, mas sim de uma exigência para a sua inclusão na sociedade, onde tudo pode virar vítima do capitalismo. Que é vendida uma infinidade de produtos e procedimentos, criando uma imagem padronizada, por consequentemente, passa a ser imitados e admirados pelo grande público.

Os preços das cirurgias plásticas caíram, tornando esse tipo de procedimento mais acessível não só a mulheres, mas também a homens. Segundo o último Censo da Cirurgia Plástica 2018, esses procedimentos não cirúrgicos, como os da harmonização facial passaram a representar metade deste mercado estético aqui no Brasil. Muitos “antes e depois” como procedimentos para ter lábios carnudos como os de Angelina Jolie o que era visto como referência e tentação para a maioria do público feminino. Outros famosos que aprovaram a técnica como Lucas Lucco e Gretchen, no Brasil, também colaboraram para que o meio digital houvesse uma propagação sobre esse procedimento.

O que acarretou uma série de problemas, uma espécie de padronização dos rostos. Uma produção em massa de bocões, bochechões e rostos sem expressões, às vezes até deformados. Como foi o caso da jovem Rafaela, de Pernambuco que decidiu corrigir um pequeno defeito no nariz e, como milhões de outras pessoas, seguiu conselhos equivocados e caiu nas garras de uma que lhe prometeu beleza a

baixo custo. Procedimentos realizados sem critérios, sem indicações e muitas vezes por profissionais não capacitados que usam os mesmos manejos, como se todos os rostos fossem iguais ou um simples padrão.

A harmonização da face existe para corrigir pequenas imperfeições, para restaurar o vigor perdido e diminuir os efeitos da idade, talvez até mesmo atender uma ou outra vontade de ter um lábio mais carnudo ou um contorno facial diferente, caso o rosto em questão comporte. Mas não é aí que está o problema. O errado é a cultura que vem sendo alimentada de que todas as bocas devem ser volumosas e todas as maçãs do rosto saltado para que seu rosto seja harmônico. Que o nariz tem que ser pequeno e fino para ser bonito, que todo homem tem que ter a mandíbula definida e até mesmo uma ruga de expressão é vista como algo inaceitável como se envelhecer fosse intolerável.

Dessa forma, notamos a importância do visagismo para os procedimentos de harmonização, estabelecendo um estilo que se integre com as necessidades funcionais, biológicas e emocionais do cliente. Portanto, a necessidade do reconhecimento único de cada rosto é indispensável para visualizar os problemas estéticos do cliente, criar possíveis soluções, apresentar estas soluções de forma eficaz e guiar com precisão os procedimentos para atingir resultados previsíveis. Por essa razão, usando a técnica do visagismo, o profissional da saúde como o tecnólogo em estética e cosmetologia é capaz de obter resultados satisfatórios e produzir importantes transformações na aparência facial de sua cliente, uma vez que o visagismo é o melhor parceiro para que a beleza e os traços sejam destacados, de acordo com Hallawell. Diante disso, considera-se seu uso indispensável para contornar a face permitindo o devido equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliográfica teve como intuito sintetizar a extrema importância do visagismo sobre a harmonização facial. A beleza facial tem bastante importância na vida social e pessoal de cada indivíduo. A beleza não é apenas algo que possa ser definido, é um conceito intrínseco a cada pessoa e outros adquiridos com o crescimento e desenvolvimento individual e em sociedade. Além disto, ressaltar os elementos que permitam o profissional tecnólogo em estética e cosmética desenvolver e examinar sobre a responsabilidade de criar uma estética coerente para cada ser, desconstruindo o paradigma que o profissional da área estética atua de modo superficial e padronizado diante das possibilidades de procedimentos na estética facial.

Tendo em vista a grande demanda por esse procedimento, fez com que,

consequentemente aumentasse também o número de intercorrências estéticas. Sendo assim, construir uma imagem pessoal aborda questões a nível emocional, comportamental e muitas vezes no seu estado psicológico. Por isso, o profissional esteta deve reconhecer que cada rosto é único e buscar conhecimentos sobre formas geométricas e anatomia da face, para evitar qualquer tipo de insatisfação com os resultados dos procedimentos. Portanto também se faz necessário que o profissional esteja a par dos seus direitos e deveres para com seus clientes.

Essa técnica permite valorizar a individualidade através do equilíbrio dos traços faciais, reduzindo as desproporções, destacando os pontos positivos da face. Entretanto, houve dificuldades na pesquisa pela limitação de conteúdos sobre esse assunto, além de poucos autores relacionados ao mesmo.

Sabendo dessa dificuldade, como sugestão para estudos futuros, indicamos a necessidade de uma avaliação mais rigorosa com a qual a harmonização facial vem sendo executada. Uma proposta viável seria a realização de mais trabalhos como este e a incrementação do visagismo na ficha de anamnese, para quaisquer procedimentos faciais, a fim de minimizar possíveis complicações. A consequência deste aprimoramento é o surgimento de uma nova geração de profissionais capacitados e a credibilidade para a área estética.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fábio Ritter. **VISAGISMO NO AMBIENTE VIRTUAL: uma análise do design digital de aplicativos de beleza e estética**. Google Acadêmico, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23048>. Acesso em 06/11/2021.

AURICCHIO, Ana Maria. MASSAROLLO, Maria Cristina. **Procedimentos Estéticos: a percepção do cliente quanto ao esclarecimento para tomada de decisão**. SciELO, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342007000100002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20/09/2021.

BALDANZA, Renata. ABREU, Nelson. **A Comunicação na Mídia e os Símbolos de Beleza: Reflexões Sobre Influência da Indústria Cultural da Difusão de Valores Estéticos**. Google acadêmico, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/167508017538146484738011001647797473999.pdf> . Acesso em: 04/09/2021.

BRÁULIO, Paolucci. GUREL, Galip. **Aplicação clínica do visagismo**. Google acadêmico, 2015. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?user=HRZwbFQAAAAJ&hl=pt-BR> . Acesso em:

04/09/2021.

CUSTÓDIO, Gabriela. **Autoimagem: a insatisfação com o próprio corpo e a busca por procedimentos estéticos**. SBCP, 2021. Disponível em:

<http://www2.cirurgioplastica.org.br/blog/2021/02/13/autoimagem-a-insatisfacao-com-o-proprio-corpo-e-a-busca-por-procedimentos-esteticos/>. Acesso em: 10/09/2021.

HALLAWELL, Philip Charles. **Visagismo: harmonia e estética**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 10/04/2018.

HALLAWELL, Philip Charles. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 14/11/2017.

MEDICINANET. **Anatomia e Fisiologia da Pele**. Google acadêmico, 2009 .

Disponível em:

https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/2054/anatomia_e_fisiologia_da_pele_versao_preliminar_.htm . Acesso em: 15/09/2021.

NUNES, Leandro A. **Visagismo: Imagem humana como meio de comunicação**.

Google acadêmico, 2015. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0084-1.pdf>. Acesso em: 23/09/2021.

RIBAS, Raíra; CALEIRO, Maurício. **Padrões estéticos e globalização: a sociedade pós-moderna frente à ditadura da beleza**. Google acadêmico, 2012. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/r33-1567-1.pdf> .

Acesso em: 04/09/2021.

SANTOS, Ana Raquel. SILVA, Emília Amélia Pinto. MOURA, Petrucio Venceslau.

DABBICO, Penelopy. SILVA, Priscila Costa. FREITAS, Clara Maria Silvestre. **A**

busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade. Google acadêmico,

2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733859>.

Acesso em 24/09/2021.

SOARES, Diego Moura. PALMEIRA, Pettely Thaise. Pereira, Vinícius de Farias.

SOUZA, Marconi Eduardo. SANTOS, Maciel. TASSITANO, Rafael Miranda. FILHO,

José Rodrigues de Laureano. **Avaliação dos principais padrões de perfil facial**

quanto a estética e atratividade. Google acadêmico, 2012. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103832.pdf> . Acesso em: 05/10/2021.

SOUZA, Ana Rita Pereira. **Análise estética facial: conceitos contemporâneos**.

Google acadêmico, 2019. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8758>.

Acesso em: 05/10/2021.

SUENAGA, Camila. LISBOA, Daiane C. SILVA, Mariane S. DE PAULA, Vandressa B. **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética.** Google acadêmico, 2012. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Camila%20Suenaga,%20Daiane%20Lisboa.pdf> . Acesso em: 12/09/2021.

STREHLAU, Vivian Lara. CLARO, Danny Pimentel. NETO, Silvio Abrahão Laban. **A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória.** SciELO, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rausp/a/6JMHxTWyycNWYPXKcFtRYwv/?lang=pt&format=html> . Acesso em: 12/09/2021.